



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria do Socorro de Resende Borges ¹

RESUMO

A temática acerca da formação do educador é importante para os docentes, em especial na educação infantil, pois a profissionalização demanda qualificação para trabalhar com a criança e o seu desenvolvimento infantil. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar se a formação do professor da educação infantil tem propiciado saberes necessários para a compreensão do desenvolvimento infantil. E tem como objetivos específicos verificar se as práticas pedagógicas dos professores estão voltadas para trabalhar com as especificidades das crianças e conhecer as fases do desenvolvimento da criança até os seis anos de idade. O presente artigo trata-se de uma pesquisa de cunho descritiva, de natureza qualitativa e de revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa de campo que utilizou um questionário aplicado com dois professores. Foi observado a necessidade do professor ter uma formação sólida, portanto, deve ter a consciência de que não lhe cabe apenas a tarefa de transmitir conhecimento, mas de ser um mediador na (re)construção desse conhecimento e que deve sempre está em formação adquirindo, assim, saberes necessários à prática educativa para trabalhar com as fases do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Formação do professor, Educação infantil, Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A formação do educador deve criar condições para que o mesmo compreenda que uma formação sólida se faz necessário e que essa formação está em contínuo aperfeiçoamento, podendo, assim, auxiliar o professor a compreender as fases do desenvolvimento das crianças com suas especificidades. Portanto, a formação deve favorecer conhecimentos que possam auxiliar a desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e sociais das crianças.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar se a formação do professor da educação infantil tem propiciado saberes necessários para a compreensão do desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma: verificar se as práticas pedagógicas dos professores estão voltadas para trabalhar com as especificidades das crianças e conhecer as fases do desenvolvimento da criança até os seis anos de idade.

¹Mestre em Educação pela Universidade Americana – Paraguai, convalidada pela a Universidade de Uberaba. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela a FAEPI e Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí, socorroresende89@gmail.com.



Utilizou-se como fonte vários tipos de referências bibliográficas que versam sobre a temática em estudo. Também foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa em uma instituição da educação infantil.

A pesquisadora procurou investigar o tema “A formação do professor da educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento infantil”, uma vez que essa temática é importante para os docentes, em especial na educação infantil, pois a profissionalização demanda qualificação para trabalhar com a criança e o seu desenvolvimento infantil.

Assim, esta pesquisa justifica-se devido ao desejo de fomentar nos educadores a importância de perceber que a formação do professor da educação infantil deve compreender o desenvolvimento da criança e construir saberes e habilidades para atuar nesta etapa da educação, respaldado em um amplo conhecimento teórico, social e histórico da sua área de atuação, principalmente relacionados à prática pedagógica.

Quanto ao resultado da pesquisa, foi observado que na primeira infância as crianças passam a perceber o mundo e ao mesmo tempo desperta uma curiosidade intrínseca e investigativa em relação a ele, gostam de questionar e saber o porquê das coisas. Assim sendo, a criança constrói sua própria identidade, alicerçada na exploração do meio em que vive, na construção dos relacionamentos interpessoais e na aquisição do conhecimento. Nesse contexto, o professor é uma figura essencial na vida das crianças, e aqueles que trabalham na educação infantil são verdadeiros pilares para o desenvolvimento do (a) aluno (a).

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se da análise metodológica de natureza qualitativa, o que permite uma análise mais completa da pesquisa, que é do tipo descritiva e exploratória, de caráter bibliográfico e de campo. Em relação a pesquisa exploratória, Prodanov e Freitas (2013) comentam que ela propicia uma maior familiaridade com o problema. Já abordagem qualitativa, segundo Minayo (2012), é aquela que não envolve a representação numérica e procura estudar os fatos sociais, como atitudes, valores, crenças em seu acontecer natural.

Com a finalidade de obter as informações acerca dos dados coletados em uma instituição de educação infantil na capital de Teresina- PI, foi utilizada a aplicação de um questionário com duas professoras do Nível II de acordo com os objetivos específicos arrolados na pesquisa. Durante o processo de análise dos dados as professoras não terão suas identificações reveladas, assim, serão denominadas professora A e professora B.



O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

O papel do professor na vida da criança ao longo do seu desenvolvimento é essencial para o seu autoconhecimento, para a sua percepção crítica e para a construção dos seus relacionamentos interpessoais, pois a formação dos professores desempenha um papel fundamental na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Para Lima, Silva e Ribeiro (2010), a criança surge também como uma nova significação para a educação infantil, como possibilidade de humanização, oriunda de processos intencionais e conscientes de ensino e de aprendizagem das crianças a partir do seu nascimento.

Outro ponto importante no papel do professor é que este deve ser responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliem a desenvolver suas capacidades cognitivas como atenção, memória e raciocínio. Para que ocorra, o professor precisa promover atitudes, estratégias e comportamentos que vai propiciar o melhor desenvolvimento da criança no espaço escolar.

A educação infantil e o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) definiu que a educação infantil integraria a educação básica sendo dos 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 1996), havendo sofrido uma modificação em 2006, a partir do qual passou a atender crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2006). Nesse contexto, a educação infantil vem vivenciando importantes transformações no que tange os aspectos pedagógicos, visto que ela possibilita uma real mudança na educação, proporcionando o desenvolvimento da criança envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, completando a ação da família e da comunidade.

A educação infantil é a grande colaboradora do processo da primeira infância por se tratar de um período de maior desenvolvimento, sendo que as experiências iniciais nessa fase são primordiais, pois propicia a base para que a criança desenvolva sua maturidade socioemocional e autonomia corporal. Assim sendo, devem ser estimuladas e consideradas as funções básicas e as funções relacionais da psicomotricidade, visando o desenvolvimento pleno da criança. Conforme Oliveira (2011, p. 81),

A atual etapa reconhece o direito de toda criança à infância. Trata -a como "sujeito social! Ou "ator pedagógico desde cedo, agente construtor de conhecimentos e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia e da



criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade e escolhe com independência seus itinerários de desenvolvimento.

A educação infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento da criança, especialmente entre os 0 e os 6 anos, período conhecido como primeira infância. É na primeira infância que as crianças descobrem suas personalidades, quais as individualidades e potenciais habilidades. Sobre o tema, o Comitê Científico do Núcleo da Ciência pela Infância (NCPI, 2014, p. 4) discorre que

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage. A criança aprende no ambiente de seus relacionamentos, que por sua vez afetam todos os aspectos de seu desenvolvimento.

Por isso, é importante que os educadores estejam preparados e capacitados para atender as demandas dessa faixa etária. Além disso, a primeira infância é o período em que a arquitetura cerebral é constituída, introduzindo as bases de inteligência do ser humano.

Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis (NCPI, 2014, p. 3-4).

Desse modo, essa fase tem como importância: estímulo do desenvolvimento cognitivo, emocional e social; aquisição de habilidades motoras e desenvolvimento da linguagem (incluindo até mesmo contato com línguas estrangeiras, como o inglês); desenvolvimento do pensamento crítico; estímulo à criatividade e expressão; habilidades matemáticas básicas; estabelecimento de hábitos saudáveis e a preparação para a educação formal, entre outros.

As brincadeiras são de extrema importância para a primeira infância e para o desenvolvimento da cognição, do aprendizado e da interação social. A criança que brinca constantemente consegue aprender a responder aos estímulos de forma cada vez mais rápida e estabelecer contato com o mundo. Kishimoto (2005) explica que o brincar é importante, visto que prepara a criança para a vida por intermédio do contato físico e social, e que a possibilita compreender o mundo a sua volta, além de permitir que ela perceba de forma diferenciada a realidade que a cerca.

É através das brincadeiras que as amizades são criadas e que os laços são estreitados. Ao brincar, a criança utiliza todos os seus sentidos: visão, audição, paladar, olfato, tato. E é através dos movimentos feitos nas brincadeiras que se coleta informações sobre seu mundo.



Mais tarde, a linguagem da criança será outro meio de coletar informações. Portanto, cabe ao professor de educação infantil reconhecer-se como professor, compreendendo as características do seu trabalho e reconhecendo sua importância na formação das crianças.

Por isso, na primeira infância é fundamental que o educador ofereça as ferramentas necessárias para a construção da identidade da criança, para que, com esse auxílio, a criança construa sua própria identidade, alicerçada na exploração do meio em que vive, na construção dos relacionamentos interpessoais, na obtenção do conhecimento e nas brincadeiras, que são a forma mais produtiva de adquirirem conhecimento e se relacionarem com outros.

Logo, o educador deve agir como um mediador nesse processo, observando a criança em seu desenvolvimento e nos seus aspectos cognitivos, motores e afetivos, pois ele é o responsável por criar situações de aprendizagem que sustentam com o desenvolvimento de diversos saberes. Para Gomes (2013), para um(a) professor (a) organizar um trabalho educativo e uma aprendizagem adequados às crianças pequenas, revela-se indispensável que (a) professor (a) tenha acesso a espaços de aprendizagem, de reflexões e de pertencer por meio de uma postura contínua de aprendiz.

Fases do desenvolvimento infantil

Piaget (1999) elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Lopes, Mendes e Farias (2005) salientam que cada fase estabelece as bases para as fases seguintes. Assim, uma é pré-condição para alcançar as outras. Eles explicam que, para Piaget, todos os humanos passam por todas estas etapas no desenvolvimento de sua inteligência. O desenvolvimento segue uma linha pré-definida, apesar de variável de indivíduo para indivíduo, no que diz respeito ao ritmo que ocorre.

O primeiro estágio é *o sensório motor* que vai do nascimento do bebê até este começar a falar. E chega por volta dos dois anos de idade, quando a pessoa consegue construir frases simples. A primeira fase do estágio de Piaget (1999) tem como característica fundamental a maneira como o bebê interage com o mundo. Seus sentidos dão a ele toda a informação sobre o mundo.

Este estágio de desenvolvimento é caracterizado pela forma como a criança entende o mundo, reunindo a experiência sensorial com a atividade física. Este é o período em que a criança melhora reflexos inatos.



O *período pré-operatório* caracteriza-se pelo aparecimento das primeiras representações/imagens mentais, este período corresponde entre dois e sete anos de idade. A criança ainda é egocêntrica, tendo a percepção de que o mundo é feito para ela e voltado para seus desejos, sendo que no processo de aquisição da linguagem há uma profunda modificação na vida intelectual e afetiva da criança, e a capacidade de simbolização fará toda a diferença. Acredita nas suas fantasias e dá vida a seres inanimados, portanto, o seu pensamento é considerado animista. É uma fase que se caracteriza pelo desequilíbrio emocional (PIAGET, 1999).

O estágio das *operações concretas* vai de sete a doze anos de idade aproximadamente, é nessa fase que a criança já é capaz de adquirir muitas das capacidades mentais de uma pessoa adulta. Já o estágio das *operações formais* vai de doze anos até o final da idade adulta, representa a culminação do desenvolvimento cognitivo no nível evolutivo. O adolescente transforma os dados das experiências em formulações organizadas e desenvolve conexões lógicas entre elas (PIAGET, 1999).

O (a) professor (a), ao ter conhecimentos das fases do desenvolvimento da criança, pode potencializar os aspectos de cada etapa, podendo auxiliar e preparar a criança para a vida, contribuindo com conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da mesma. Desse modo, o professor deve criar possibilidades de interação da criança com aquilo que deve ser conhecido.

Para Piaget (1999), cada se estágio constitui, então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado em relação à pergunta, se o professor adquiriu habilidades na sua formação para trabalhar com as especificidades das crianças. A investigação expõe que a professora “A” acredita que ainda necessita adquirir habilidades para o trabalho na educação infantil, por isso busca formação; sendo que a professora “B” considera sua formação satisfatória e participam somente dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). As professoras precisam superar alguns obstáculos em relação a sua formação.

Sendo assim, é fundamental na sua formação considerar as singularidades e as necessidades infantis para atender as suas particularidades. Lopes (2009, p. 167) comenta “o



produz saberes experienciais que apesar de apresentarem forte relação com a prática, não se restringem a ela, pois são carregados de teoria”.

Quando questionadas se a formação do professor da educação infantil tem propiciado saberes necessários para a compreensão do desenvolvimento infantil, adquiriu-se as seguintes respostas: a professora A declara que teve seu curso uma disciplina de educação infantil, porém não foi suficiente para minha vida profissional, enquanto a professora B informa que no seu curso estudou o tema na disciplina de Psicologia e Educação Infantil, mas que ainda é preciso aprender mais. Foi constatado que as respostas das professoras são parecidas, assim, evidencia a necessidade de estudos e formação continuada.

Portanto, não bastam os conhecimentos específicos das áreas do conhecimento, mas é fundamental os conhecimentos construídos a partir de reflexão de práticas adquiridas durante a trajetória como também a carência de formação continuada. Lopes (2009) expõe que a reflexão do professor não se dá no vazio, mas é pautada em saberes que o professor possui ou precisa construir para poder atuar de maneira mais adequada, tendo em vista a aprendizagem.

Em relação a pergunta acerca de quais os conhecimentos possuíam em relação as fases do desenvolvimento da criança até os seis anos de idade. A investigação obteve das duas professoras que tiveram a disciplina de Psicologia e complementaram os estudos no curso de Psicopedagogia. Foi observado que as professoras têm um conhecimento, porém precisam aprofundá-los.

De acordo com Lopes (2009), é importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação. Nesse sentido, os (as) professores (as) precisam de cursos permanente com um perfil formativo que propicia uma formação de forma aprofundada e adequada para trabalhar com as fases das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodiernamente, as questões relacionadas à formação de professores da educação infantil e à infância estão cada vez mais presentes na sociedade e nas agendas políticas. Entretanto, mesmo com as propostas de reformulação da formação dos profissionais da educação, a fim de que se passe a privilegiar a infância, nem sempre é possível se constatar no interior das instituições de educação infantil o emprego de práticas pedagógicas que revelem um olhar sobre a criança como um ser histórico, social e cultural.



Ademais, muitos professores ainda têm a visão equivocada de que a educação infantil não passa de uma etapa que não oferece contribuições efetivas para a continuidade da vida escolar das crianças ao ingressarem no Ensino Fundamental.

Outro ponto importante, é que o professor deve compreender que o trabalho docente na educação infantil se torna essencial no desenvolvimento das relações que a criança estabelece tanto com seu entorno como com seus pares. Assim, para que a aprendizagem ocorra é necessário pensar no processo de interação da criança com o mundo que a rodeia.

Em relação a fase do desenvolvimento infantil, o estudo destacou as fases do Piaget (1999), em que coloca a criança como protagonista desse desenvolvimento. E o professor (a) precisa estar melhor preparado e mais flexível no sentido de perceber e atender às especificidades de seus alunos, pois para Piaget (1999), o professor deve valorizar o interesse da criança, dar espaço para a curiosidade e para a experimentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3. Acesso em: 01 set. 2024.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; SILVA, Ana Laura Ribeiro da; RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. Reflexões sobre a educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Interfaces**, Suzano, ano 2, n. 2, p. 16-20, out. 2010.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (org.). **Livro de Estudo: Módulo II.** Brasília-DF: MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação a Distância, 2005 (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2).



MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA - NCPI. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. [s.l.]: NCPI, 2014.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

]